

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÕES EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS
DIVISÃO DE FORMAÇÃO

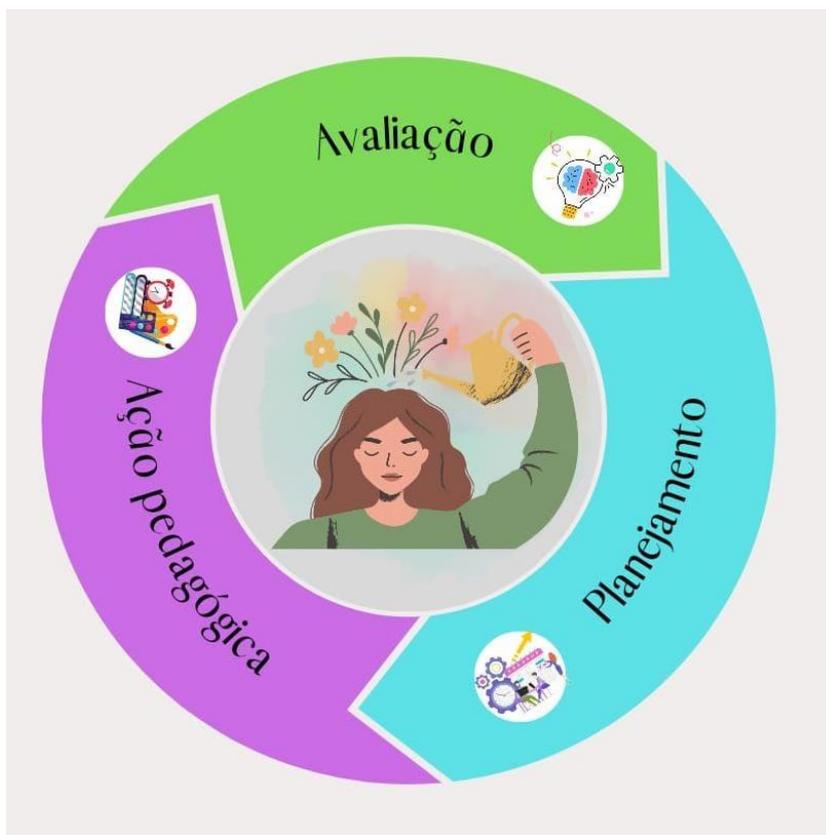
Ler não é decifrar, escrever não é copiar.

(Emília Ferreiro)

FORMAÇÃO DE ABRIL – 2024

A seleção de recursos e atividades nos anos iniciais à luz do QSN

Por onde começamos a ensinar uma pessoa a ler e escrever? Que atividades escolhemos? Quais recursos utilizamos? Como organizamos o trabalho? Essas e muitas outras perguntas fazem parte das inquietações de todos os professores que se deparam com o desafio de alfabetizar. Na busca por respostas a essas questões é imprescindível ter clareza do seguinte movimento: **avaliação** (sondagem/etc.), **planejamento** (com base no QSN, selecionar propostas e recursos), **ação pedagógica** (mediação).



Infográfico desenvolvido pela equipe LEIA 2024

No encontro de hoje vamos refletir sobre a importância de estabelecer uma rotina alfabetizadora em nossas salas, respeitando todas as dimensões que citamos acima.

Rotina alfabetizadora, o que é e o que não pode faltar?

Compreendemos como rotina alfabetizadora a sistematização do trabalho diário realizado pelo professor de maneira intencional e pautada nas aprendizagens do QSN (Quadro de Saberes Necessários - 2019) visando garantir permanentemente a reflexão sobre o sistema de escrita. Segundo Lerner (2002), a rotina

é muito importante para que haja organização da turma e previsibilidade das ações do dia, porém, para que o processo de alfabetização seja contínuo é essencial que o planejamento contemple a rotina de alfabetização, ou seja, uma sequência de ações, previamente planejadas e elaboradas para que a alfabetização ocorra. (LERNER, Delia, 2002, p.73)

Nesse sentido, reiteramos que algumas propostas devem compor os planejamentos semanais dos professores dos anos iniciais de maneira **permanente (todos os dias)**.



A seleção das atividades a serem desenvolvidas devem partir das necessidades apresentadas pelos educandos, por isso o processo de avaliação, do qual a sondagem faz parte, será fundamental. São esses resultados que vão nortear os objetivos e aprendizagens que se quer alcançar ao longo do ano letivo.

Considerando o que pode ser observado nas práticas dos professores da rede municipal de Guarulhos, percebe-se que algumas atividades e recursos são amplamente utilizados, enquanto outros ainda demandam maior atenção. Vamos refletir sobre alguns deles?

1. Atividades de leitura e de escrita: como diferenciar?

No QSN (2019), a **leitura** é definida como o conjunto de aprendizagens que possibilita ao educando decodificar palavras escritas, avançando para a aquisição e fluência leitora, além de compreender textos escritos, reconhecendo sua função social. Já a **escrita** inclui tanto a aquisição da base alfabética quanto o processo de expressão de ideias e de organização do pensamento.

Pode parecer óbvio o que caracteriza cada uma dessas atividades, porém, há certa confusão tanto na seleção de uma e outra, bem como acerca do sujeito em atuação em cada uma. Por exemplo, quando pedimos que o educando circule num texto palavras que foram ditadas, estamos realizando uma proposta **de leitura do educando**. Porém, quando os professores realizam a leitura de um cartaz, destacando informações e explicando o contexto, o sujeito em ação é o professor, e não o educando, por isso dizemos que é uma atividade de **leitura feita pelo professor**.

O mesmo acontece em relação à escrita. Se solicitamos que os educandos, divididos em grupos, escrevam as respostas de uma adivinha, estamos realizando uma proposta de **escrita do educando**. Mas se no planejamento do dia o professor é escriba durante a escrita de um trava-língua, ainda que conte com a importante contribuição dos educandos, teremos uma proposta de **escrita do professor**.

Sabemos que leitura e escrita são aprendizagens diferentes, mas elas têm uma relação de interdependência, visto que ao estimularmos e desenvolvermos a leitura dos educandos indiretamente estamos também estruturando e consolidando a escrita. Tal como afirma Elvira de Souza Lima no projeto Escrita para todos, primeiro aprendemos a ler para depois aprendermos a escrever, portanto é de suma importância que ao planejarmos as atividades, tenhamos clareza de qual aprendizagem estas propostas favorecem a fim de que possamos atuar de forma cada vez mais alinhada às necessidades da turma.

Para Ferreiro (2001), é importante que o professor tenha clareza de que fazer uso social da leitura e da escrita implica necessariamente a participação em situações reais que envolvam esses dois conhecimentos. Nesse sentido, é preciso refletir: os desenhos prontos para pintar, as folhas xerocopiadas e as atividades de cobrir pontilhados (treino grafomotor) contribuem para essas vivências reais? Que desafios elas propõem? Se a resposta para as perguntas for negativa,

devemos nos questionar se vale a pena usarmos o tempo de mediação na aplicação desse tipo de atividade.



*Um xerox pronto nunca terá
A poesia de um desenho
imaginado pela criança.*

Frases - Autor desconhecido; Arte - equipe LEIA 2024.

O uso dos cadernos

Os cadernos são instrumentos didáticos presentes na sala de aula em todas as fases da vida escolar dos estudantes. Neles, encontramos boa parte das atividades desenvolvidas pelos alunos, embora em cada uma dessas modalidades do processo de ensino haja diferentes formas de utilização, assim como diferem as finalidades e significados que os cadernos assumem para educandos e professores.

Entretanto, ao longo do processo educacional os cadernos adquiriram uma nova configuração dentro do contexto escolar, segundo Mignot os cadernos: “serviram ao controle de professores sobre alunos, dos diretores sobre os professores, dos inspetores sobre os diretores, das famílias sobre as escolas e as crianças.” (Mignot, 2008, p.85) fato que o transformou em um objeto que já não está tão a serviço do desenvolvimento das aprendizagens e nem atendendo à sua função social.

Sabemos que utilizar o caderno é uma aprendizagem significativa que precisa ser ensinada de maneira sistematizada na escola, pois propicia a aquisição de habilidades importantes para a vida cotidiana. O caderno é um dos muitos suportes a serem utilizados pelo professor alfabetizador, pois por meio dele é possível organizar os registros escritos, aprender algumas das convenções e regras que norteiam o ato de escrever: margem, parágrafo, uso de linha etc. Seu bom uso pode evidenciar aspectos importantes da aprendizagem.

#FICA ADICA

Cabeçalho

Tem a função social de facilitar a organização.

- É um marcador de tempo; deve ser curto;
- Pode conter o local e a data;
- Não precisa ser copiado diariamente;

Imagem desenvolvida pela equipe LEIA 2024

Vamos pensar juntos!

Livro didático

Os livros didáticos fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. São uma iniciativa do governo federal (MEC), por isso, distribuídos em território nacional seguindo as diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A prefeitura de Guarulhos, assim como outras redes de ensino, possui uma Proposta Curricular própria, que é o QSN (2019). Dessa forma, os livros didáticos não são elaborados com base nas diretrizes do município, mas nas diretrizes nacionais. Em sala de aula ele é um apoio, um recurso que deve estar a favor do planejamento, considerando sempre as aprendizagens previstas no QSN (2019), as necessidades da turma e a intencionalidade do professor. Cabe ao professor selecionar as sessões, atividades e temáticas que estão articuladas ao que foi planejado.



*Desenho realizado
por aluno da E.P.G.
Jorge Amado*

Os materiais da rede: como usá-los ao nosso favor?

No portal da educação, é possível encontrar diferentes materiais de apoio ao trabalho pedagógico, é o caso do Programa Saberes em Casa; material Saberes na Rede; Roteiros de estudos e aprendizagens; Direito de aprender e muitos outros links de vídeos, podcasts, jogos, livros digitalizados e etc.



*Desenho realizado por aluno
da E.P.G. Jorge Amado*

Abaixo selecionamos algumas sugestões de atividades que subsidiam o trabalho pedagógico dentro de uma rotina alfabetizadora.

Atividades no canal do You Tube Portal SE:

- [Adivinhas com penas e bicos - Além das Letras - YouTube.html](#)
- [Alfabeto, numerais e outros símbolos - Além das Letras - YouTube.html](#)
- [Palavra dentro de palavra - Além das Letras - YouTube.html](#)
- [Parlenda Meio-dia - Além da Letras - YouTube.html](#)
- [Receitas - parte 1 - Além das Letras - YouTube.html](#)
- [Receitas - parte 2 - Além das Letras - YouTube.html](#)
- [Stop - Além das Letras - YouTube.html](#)

- [Trava-língua - Além das Letras - YouTube.html](#)

Roteiros de Estudo e/ou aprendizagem

- Atividades com brincadeiras:

<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/10441/inline/>

- Atividades com Histórias em Quadrinhos:

<https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/exibir/arquivo/10325/inline/>

Referências bibliográficas:

FERREIRO, Emilia. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GUARULHOS, Secretaria de Educação. Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários (QSN) - Ensino Fundamental. Guarulhos, 2019. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/categoria/8/>. Acesso em: 12mar. 2024.

GUARULHOS, Secretaria de Educação. LEIA – Leitura Emancipação Interação Alfabetização. Guarulhos, 2021. Disponível em: <https://portaleducacao.guarulhos.sp.gov.br/siseduc/portal/site/listar/arquivo/?idinstituicao=&nome=LEIA&submit=Buscar>. Acesso em: 12mar. 2024.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, Elvira Souza. Neurociência e aprendizagem. São Paulo: Interália, 2019.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Janelas indiscretas: os cadernos escolares na historiografia da educação. In: VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria. História das culturas no Brasil. Vitória: EDUFES, 2010.